

Programa Rede Social

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**

“ Conhecer, Saber, Intervir... ”

Conselho Local de Acção Social de Nisa

Julho 2005

“ ... Com as suas mãos hábeis abrem no linho caprichosos desenhos a variados pontos de agulha do mais perfeito acabamento, mas são também as mulheres nisenses que, exímias nestes trabalhos manuais, enfeitam com incrustações pedras brancas os desenhos e as ramagens bordados nas peças de barro... ”

ÍNDICE

Prefácio da Presidente do CLAS

1-Plano de Desenvolvimento Social

1.1. Enquadramento Conceptual

1.2. Áreas de enquadramento

1.3. Metodologia

1.4. A situação actual do Concelho

2-Finalidades e Objectivos

3-Uma Estratégia... Conhecer, Saber, Intervir

4-Linhas Orientadoras do PDS

4.1. Eixos Estratégicos de Intervenção

4.2. Eixos Estratégicos para uma intervenção integrada

5-Articulação com Programas de âmbito nacional e regional

5.1. Síntese dos Programas

6-Avaliação

Bibliografia

PREFÁCIO DA PRESIDENTE DO CLAS

Ortega Y Gasset, filósofo escreveu um dia: "*Eu, sou eu e a minha circunstância*". Este pensamento envolve sinais, causas e razões que me são sugeridas pelo Plano de Desenvolvimento Social de Nisa.

O PDS não é um texto de catálogo nicense, muito menos é pretexto para obter fundos comunitários. Não dá dinheiro, pode é dar Homens e Mulheres que façam do contexto de Nisa uma oportunidade estruturada no Presente e sustentada no Futuro.

Identificadas as fragilidades - a demografia e a desertificação, o isolamento a iliteracia, a pobreza, o desemprego e a falta de qualificação - é preciso, aqui e agora, um virar a página, " virar" o concelho!

As propostas que o PDS apresenta são um caminho para a Vida e não uma solução de vida. Quando Jesus Cristo fez o milagre da multiplicação dos peixes, fê-lo também para dar um **sinal** e não exclusivamente para alimentar a multidão que o escutava no Lago. Ora, não podendo o PDS fazer milagres, quer pelo menos ser um bom **SINAL** de que é possível, no Concelho de Nisa, assumir uma atitude empreendedora, criar Trabalho e Riqueza para qualificar a vida, atender aos sectores mais frágeis da sociedade com humanismo e justiça social.

O PDS é um instrumento de inclusão - cada um por si e à sua medida, cada Comunidade com o seu próprio ritmo e as suas causas, havemos de conseguir virar de página e nunca virar a cara!
Eu acredito.

A Presidente do CLASN

Maria Gabriela Pereira Menino Tsukamoto

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

O desenvolvimento do Concelho deve basear-se na vontade e nos saberes dos indivíduos e dos grupos dispostos a levar a cabo a tarefa de melhoramento da qualidade de vida nas freguesias onde vivem e trabalham considerando este processo como conquista do estatuto de cidadão pleno e como fundamento da construção de uma democracia participativa.

O Desenvolvimento, real e duradouro, foi sempre garantido com base na produção, de bens e serviços, materiais e imateriais, pela valorização dos recursos endógenos, humanos e naturais. É um processo mais lento, mais esforçado, mais fácil de controlar e centralizar. Mas é o único processo que pode garantir, a longo prazo, um Desenvolvimento genuíno e espalhado por toda uma população e um território. O resto é crescimento virtual, só de números, que se traduz por desvalorizações monetárias e inflações acrescidas.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Nisa 2005-2008 é o conjunto de soluções propostas para combater os problemas detectados no Diagnóstico Social e foi elaborado pelo Núcleo Executivo da Rede Social com a ajuda dos restantes elementos do CLAS.

O conceito de Desenvolvimento surgiu com o processo da industrialização, associado à noção de Crescimento Económico, cuja perspectiva capitalista constituía a base central dos processos de mudança social.

Contudo, os modelos de desenvolvimento valorizadores do crescimento económico e cuja planificação era feita de "cima para baixo", acarretou um campo vasto de problemas sociais, colocando em causa os processos de transformação social.

Em Portugal, e mais concretamente a Região Alentejo (o concelho de Nisa numa micro escala) sublinhamos alguns desses problemas, nomeadamente: a) processos geradores de desertificação social - êxodo rural - um progressivo empobrecimento das regiões interiores do país, acompanhado com um contínuo envelhecimento populacional; b) problemas de ordenamento territorial e agressão ambiental nos pólos mais industrializados e urbanizados.

O convergir destes e outros problemas associados levou à multiplicação de situações de exclusão social, que se traduzem em situações-problema difíceis, para as quais se requer dinamização das acções que ultrapassam a dimensão

residual/assistencial da intervenção e apelam a uma intervenção sistémica e integrada, identificando as diferentes dimensão de forma inter-relacionada.

Assim, o ponto fulcral deste PDS será a construção de um retrato de uma situação social desejável, mas realista do Concelho dando-se assim mais um passo num trabalho planeado que servirá de referência às políticas sociais para o concelho no próximo triénio, caminhando lado a lado para a construção de um Concelho de todos e para todos. Fazendo emergir novos modelos de concepção, planificação e acção nos processos de Mudança Social, na medida em que de estruturam na noção de Desenvolvimento Social /desenvolvimento Sustentável.

Foi nesta linha que a Cimeira Mundial de Desenvolvimento Humano, levada a cabo pela ONU, na Conferência de Copenhaga em 1995, identificou as seguintes áreas de enquadramento:

1.2. ÁREAS DE ENQUADRAMENTO

1. Colocar o ser humano no Centro do desenvolvimento;
2. Assegurar a equidade entre as gerações presentes e futuras;
3. Integrar as políticas económicas, culturais e sociais;
4. Interdependência entre as esferas de actividade públicas e privadas;
5. Promover a democracia, a dignidade humana, a justiça social e a solidariedade;
6. Defender a tolerância, a não violência, o pluralismo e a não discriminação;
7. Promover a distribuição equitativa dos rendimentos;
8. Reconhecer a família como unidade básica da sociedade;
9. Assegurar a inclusão no desenvolvimento social das pessoas e grupos desfavorecidos e vulneráveis;
10. Promover o respeito, a observância e a protecção de todos os direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento;
11. Promover o exercício efectivo dos direitos e o cumprimento das responsabilidades;
12. Promover a igualdade e equidade entre o homem e a mulher;
13. Proteger os direitos das crianças e dos homens;
14. Promover o fortalecimento da Sociedade da sociedade civil;
15. Cada membro possa satisfazer as suas necessidades básicas, alcançar a dignidade pessoal, a segurança e a criatividade;
16. Defender uma gestão e administração transparentes e responsáveis;
17. Dar mais poder às mulheres, nomeadamente através da participação;
18. Possibilitar às pessoas idosas o acesso a uma vida melhor;
19. Atender às virtualidades das novas tecnologias da informação, incluindo os benefícios da utilização e acesso por pessoas em situação de pobreza;
20. Fortalecer a participação da mulher em todas as esferas da vida política, económica, social e cultural.

A partir das áreas de Enquadramento, definidas na Cimeira Mundial de Desenvolvimento Social (1996) podemos identificar e de forma interligada, dois eixos centrais para promoção do Desenvolvimento Social:

- a) Erradicar a pobreza, através de acções facilitadoras no acesso ao mercado laboral;
- b) Promover processos de integração social, como forma de uma sociedade equitativa, cujas oportunidades sejam acessíveis aos extractos populacionais mais desfavorecidos, isto é fomentar uma sociedade plena e activa. Neste sentido, é pertinente desenvolver acções que impliquem o envolvimento activo das comunidades, incentivando o trabalho em parceria, alargando as redes de solidariedade local com vista à integração Social.

O presente documento divide-se estruturalmente em diferentes pontos: 1 - Plano de Desenvolvimento Social . Enquadra um sub-ponto denominado 1.1. Enquadramento Conceptual - uma análise reflectida sobre o conceito de Desenvolvimento Social, sub dividindo-se em áreas de enquadramento, onde se definem os eixos estratégicos na promoção do desenvolvimento social. Integrando assim o sub-ponto 1.2. onde se definem as Áreas de Enquadramento. O 1.3. Metodologia, em que se identifica qual o modelo e técnicas utilizadas aquando da definição do PDS.

O ponto 2 - Finalidades e Objectivo pretende encontrar alternativas de intervenção que contribuem para as melhorias das condições de vida que propiciem o bem-estar das populações locais, rentabilizando recursos humanos e materiais disponíveis.

O Ponto 4 - Linhas orientadoras, tem por finalidade traçar as linhas de orientação face à construção do PDS. Neste sentido é apresentado um sub-ponto, 4.1. - Eixos estratégicos de intervenção em forma de grelha com base nos seguintes patamares de concretização: Finalidades, Objectivos, Estratégias e Actividades.

O Ponto 5 - Articulação com Programas de âmbito Nacional e Regional pressupõe uma intervenção estratégica entre os diferentes agentes e as sinergias externas ao PDS nomeadamente a identificação de Programas e Planos complementares.

O Ponto 6 - Avaliação, pressupõe uma definição conceptual, que esclarece em simultâneo os mecanismos e modelo de Avaliação que se pretende aplicar aquando da intervenção

1.3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção do PDS, desenvolve-se numa linha sequencial á aplicada no Diagnóstico.

Assim, recorreu-se à metodologia participativa, pela qual os diversos parceiros envolvidos no processo foi encarada como parte activa e indispensável do mesmo, tendo sido auscultados, implicados e comprometidos na sua elaboração.

Assim, e com vista a sistematizar a informação analisada nas reuniões do Conselho Local de Acção Social, foi considerado pertinente a aplicação de uma técnica que proporcionasse uma leitura integrada da realidade concelhia, sendo para o efeito construído um **quadro** onde se procura, a partir da identificação dos problemas prioritários, definir de forma articulada por grau de concretização/operacionalidade as **Finalidades - Objectivos - Estratégicas e Actividades**.

1.4. A SITUAÇÃO ACTUAL DO CONCELHO DE NISA

O Concelho de Nisa ocupa uma área total de 574,5 km², possui 8 585 habitantes, o seu território divide-se em 10 freguesias: Alpalhão, Amieira do Tejo, Arêz, Espírito Santo, Montalvão, N^a S^a da Graça, Santana, São Matias, São Simão e Tolosa. Pertence à região Alentejo, Norte Alentejano, tem como limites naturais a Norte o rio Tejo, a Este o rio Sever que serve de fronteira com a região da Estremadura Espanhola o que lhe dá uma posição estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul e no acesso à Europa.

Actualmente, o Concelho apresenta um decréscimo de população tendencialmente maior do que o verificado no Alto Alentejo e na Região Alentejo. Em 2001, o Concelho tinha 8585 habitantes, tendo sofrido entre 1991 e 2001 um decréscimo de -13,0%. No mesmo período inter censitário o Alto Alentejo sofreu uma variação de -5,6%, e a Região Alentejo - 0,7%.

Em síntese, o Concelho caracteriza-se, por:

1º) Um decréscimo sistemático da população, nas últimas décadas, com grandes implicações ao nível da estrutura etária, nomeadamente no seu crescente envelhecimento.

Um elevado índice de envelhecimento = 386% (sofreu um acréscimo de 100%. Em 1991 de 286% para 386% em 2001)

O nº de idosos (+ de 65 anos) ultrapassa o nº de jovens com menos de 15 anos realçando assim o envelhecimento da população.

2º) Uma baixa taxa de actividade

3º) Uma estrutura económica, onde 54% da população activa (grupo etário dos 15-64 anos) e empregada distribuindo-se por 9 % no sector primário em 2001 contrapondo com os 60% em 1970; analisando-se uma evolução da população activa nos últimos 30 anos, verificando-se a sua absorção a favor do sector terciário, que em 2001 empregava cerca de 63% da população activa. Assiste-se pois, a uma "terciarização" dos sectores de actividade, mercê do decréscimo de importância em termos de volume de emprego da indústria e da agricultura. Este facto justifica-se pela estagnação do sector secundário, → 28% no sector secundário, principalmente nos últimos 10 anos, reflexo do fraco desenvolvimento do sector agro-industrial no concelho.

4º) Baixos níveis de qualificação da população, com uma taxa de analfabetismo (21,3%) elevada → 10,3% acima dos valores nacionais; elevado número sem nenhum nível de ensino → 1966 ou com apenas o 1º ciclo do ensino básico → 3743.

A fácil inserção precoce na vida activa (programas ocupacionais por exemplo) e a não valorização de maiores níveis de qualificação, não incentivam os jovens a continuar os seus estudos. Ao mesmo tempo, existem dificuldades em reter os licenciados no concelho.

5º) Situação desfavorável em termos de desemprego no Concelho duplicou de 4% em 91, para 8% em 2001.

O desemprego feminino duplicou de 4 para 8% em 2001.

6º) Relativamente à distribuição de equipamentos e serviços de protecção social, o concelho está dotado de 9 centros de dia fazendo assim a cobertura total a todas as freguesias do concelho. Todavia constata-se a falta de técnicos qualificados nas instituições, nomeadamente e mais concretamente a falta de formação (contínua dos funcionários) já existentes nas referidas instituições.

7º) Quanto ao associativismo no Concelho, mantêm-se activas. Têm sobretudo um carácter lúdico - recreativo e/ou desportivo e estão presentes por todo o concelho.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Nisa é um documento onde constam os objectivos que a Rede Social se propõe a atingir no período de 2005/2008 e funciona como base da articulação entre programas, medidas e acções que se pretendem realizar no Concelho. A eficácia deste plano depende, em grande parte, da articulação e da cooperação estabelecido entre diferentes actores e agentes sociais.

Nos quadros seguintes estão identificadas, as principais forças e fraquezas e as principais e as principais ameaças e oportunidades, relativas ao Concelho.

<p style="text-align: center;"><u>FORÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessibilidades ao concelho ▪ Património histórico e arquitectónico ▪ Qualidade de recursos naturais (hídricos, paisagísticos e florestais) ▪ Gastronomia ▪ Produtos tradicionais de qualidade e marca reconhecida (queijos, enchidos, mel...) com potencialidade para projectar o concelho ▪ Valorização dos recursos internos naturais, culturais e patrimoniais que poderão vir a ser utilizados numa perspectiva de diferenciação do concelho, de forma a desenvolver o turismo no espaço ▪ Projecto de Luta Contra a Pobreza "Porta Amiga" ▪ Complexo Termal em fase de construção 	<p style="text-align: center;"><u>FRAQUEZAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade em fixar jovens com formação superior no Concelho ▪ Número de DLD significativo nomeadamente do sexo feminino ▪ Baixas qualificações académicas ▪ Tecido empresarial assente em micro e pequenas empresa de cariz artesanal ▪ Fraco desenvolvimento do sector agro-industrial ▪ Inexistência de ligação entre o sistema produtivo/educativo/formativo ▪ Inexistência de equipamentos de apoio a pessoas portadoras de deficiência e toxicodependentes ▪ Falta de técnicos qualificados e falta de formação dos funcionários das IPSS ▪ Insuficiente rede de transportes
<p style="text-align: center;"><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ População "flutuante" associada actividades turísticas sazonais; cinegética, termas, etc. ▪ Valorizar os recursos naturais/turismo ▪ Aumento da procura de produtos regionais de qualidade ▪ Afirmer os produtos regionais com "Marca" ▪ Apostar na agro-pecuária biológica e protecção integrada ▪ Actividades turísticas em expansão e com potencial de crescimento no espaço rural: cinegética e Termas ▪ Valorização de auto-estimas locais. Promoção e apoios financeiros ao reforço do cooperativismo/associativismo 	<p style="text-align: center;"><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tendência generalizada na região do Alentejo para o crescente envelhecimento da população, redução do número de jovens e êxodo rural ▪ Isolamento do Interior ▪ Envelhecimento da população ▪ Despovoamento das Aldeias (nuts III) ▪ Dificuldade de sobrevivência da agricultura (fraca preponderância da agricultura no tecido económico e na captação de novos investidores) ▪ Escassa disponibilidade de mão-de-obra e baixos índices de formação e qualificação profissional. • Degradação da floresta (incêndios 2003)

2. FINALIDADES E OBJECTIVOS

A elaboração do PDS do Concelho de Nisa surge na sequência do Diagnóstico Social, da constituição da ADN, do Plano de Acção Rural e do Plano de Prevenção Primária das toxicodependências.

O PDS é assim, um instrumento que parte do levantamento de problemas e necessidades para estabelecer linhas orientadoras de desenvolvimento local. Enquadra-se numa metodologia de projecto, flexível e participativa e onde os actores sociais locais assumem o papel fulcral, chave na definição das estratégias de desenvolvimento.

Neste âmbito, o Plano de Desenvolvimento Social tem como finalidade enquadrar intervenções para a promoção do desenvolvimento Social, ligando as iniciativas de todos os parceiros do Programa da Rede Social e da ADN (Associação de Desenvolvimento de Nisa).

Assim, o PDS de Nisa, constitui-se como um documento que ultrapassa a dimensão descritiva dos problemas, procurando a partir das **Forças/Oportunidades - Fraquezas/Ameaças** do concelho, planificar um conjunto de acções, definindo para o efeito as finalidades, objectivos, estratégias de acção e actividades a serem objecto de acção a partir da articulação com outros Programas de âmbito Nacional e Regional (descritos no ponto 5).

O Objectivo central do PDS consiste na rentabilização/mobilização dos recursos locais, minimizando e prevenindo problemáticas consignadas prioritárias aquando da construção do Diagnóstico Social, estando em alerta permanente, de que o social é o " calcanhar de Aquiles" desta sociedade do betão, das tecnologias etc... esquecendo-se por vezes das pessoas, do concreto, do que é real. O PDS é ou deverá ser construído nesta base, isto é, exequível, na medida em que, com o **PDS, passa-se do nível do conhecimento para o nível da decisão** em que são feitas opções, em que se definem orientações e cenários de transformação da realidade social numa perspectiva de Desenvolvimento Social Sustentável.

De referir que, o PDS deverá ser sustentado pelo Plano de Acção, que permitirá concretizar a realização das actividades delineadas. Assim sendo o Plano de Acção deverá ser anualmente objecto de análise. Procurando, para o efeito:

- Criação de bases para um modelo inovador de articulação entre os diversos parceiros rentabilizando, as práticas e estruturas de solidariedade existentes;

- Promover intervenções continuadas e concertada, otimizando esforços, recursos e saberes e dando continuidade às boas práticas já implementadas, a partir do trabalho em rede;
- Envolver sucessivamente as populações a quem se dirige - empowerment-
- Reformar as culturas institucionais;
- Introduzir dinâmicas de planeamento e avaliação a partir do aprofundamento do trabalho em parceria.

3. UMA ESTRATÉGIA " CONHECER, SABER, INTERVIR... "

O objectivo da estratégia de desenvolvimento de Nisa, para os próximos 3 anos (2005-2008), é de proporcionar às pessoas que residem no concelho uma maior qualidade de vida e padrões de bem-estar mais elevados.

Na base desta estratégia está a coesão social, a qualidade de vida, a promoção da saúde e a variação da base económica.

Pressupõe-se assim um compromisso com a coesão social, designadamente ao nível da equidade, da exclusão social e de uma procura de mecanismo de inclusão social dos grupos mais vulneráveis. Este passa ainda pelo assegurar da dimensão social em todos os processos e projectos.

Esta estratégia exige, um compromisso no sentido da sustentabilidade e da valorização dos recursos naturais enquanto factor de bem-estar, de atractivamente e competitividade.

Um outro pilar desta estratégia reside na promoção da saúde e dos estilos de vida, valorizando a componente positiva dos comportamentos e atitudes por parte dos cidadãos.

Uma base económica competitiva e diversificada são factor incontornável na estratégia definida. O Concelho de Nisa é hoje, um concelho com potencialidades que perspectivam um desenvolvimento sustentado com aproveitamento dos recursos locais para a promoção do emprego, do progresso social, da melhoria das condições de vida e do sucesso das actividades dos agentes económico, sendo para tal decisiva a posição geo-estratégica que detém com a Beira e a Raia.

A grande aposta é afirmar o Concelho em termos económicos, com uma base sustentável que permita a fixação das populações. A actuação centra-se em áreas como a fixação das populações, o desenvolvimento económico e social, a revitalização dos produtos típicos e o equilíbrio ambiental, entre muitos outros aspectos importantes para a melhoria da qualidade de vida da população. As áreas chave desta aposta são: o Termalismo; as Agro-industriais (criação de gado ovino, produção de leite e queijo, Salsicharia); a extracção e transformação de granito; o Turismo, com base no artesanato, no património histórico e natural, a presença do Rio Tejo com mais de 40 km de curso navegável.

Apostando na fileira do artesanato/turismo/lazer, construção, e serviços (colectivos, sociais e pessoais).

O PDS é um " Guia " orientador e um documento inovador na medida em que congrega e articula 4 eixos de intervenção;

- ⇒ Melhorar a qualidade de vida das populações, promovendo a saúde, as condições de habitabilidade, qualificação/formação dos indivíduos e das organizações (emprego e formação) acesso aos direitos e bens de serviço público;
- ⇒ Um Concelho, uma marca... Valorização dos recursos internos naturais, culturais e patrimoniais que poderão vir a ser utilizados numa perspectiva de diferenciação no Concelho, de forma a potencializar/projectar e afirmar a imagem concelhia;
- ⇒ Dinamizar o Tecido Económico - Social;
- ⇒ Famílias em Risco; Prevenir comportamentos de risco e/ou desviantes, promover a protecção de grupos vulneráveis (idosos e deficientes);

4. LINHAS ORIENTADORAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Na medida em que o Plano de Desenvolvimento Social deverá consubstanciar as áreas de intervenção definidas na elaboração do Diagnóstico Social, torna-se pertinente salientar que, a base do desenvolvimento das estratégias, pauta-se por problemas específicos, diagnosticados, não só ao nível da realização dos grupos de trabalho, mas também ao nível da realização do Diagnóstico Social que veio permitir confrontar as ideias com a realidade concelhia.

Os quatro grupos de trabalho em questão, discutiram e trabalharam áreas diferenciadas. Todavia, e porque muitas das questões e problemáticas trabalhadas, são, indiscutivelmente, transversais à mesma realidade que é o Concelho de Nisa, procurou-se desenvolver as estratégias e a planificação numa base integrada e comum.

O Diagnóstico Social veio revelar alguns problemas a diversos níveis, sendo que este trabalho de planificação procura sistematizar e, principalmente, priorizar, no sentido de definir linhas orientadoras com o objectivo de promover o desenvolvimento social local. Assim, são apresentadas de seguida as principais linhas estratégicas de intervenção.

⇒ Promover a qualidade de Vida das Populações ↔ Fomentar a melhoria das infra-estruturas, das acessibilidades interiores e exteriores.

Melhoria das áreas habitacionais (antigas e novas).

Promover o acesso aos bens e serviços como a educação, saúde, segurança social, cultura e emprego.

⇒ Um Concelho, uma Marca... ↔ Reforço da identidade cultural, fomentando a identidade sócio cultural, como factor determinante para a promoção de uma nova imagem e potencialidades do Concelho.

Promover as potencialidades do Concelho no âmbito do Artesanato e do Turismo integrado.

Implementação do Museu Regional do Bordado e do Barro, na perspectiva de valorizar o Artesanato como factor económico e cultural.

Valorização do Concelho em relação à Região Alentejo, promovendo a coesão económica e social da região.

⇒ Dinamizar o tecido económico e social ↔ As indústrias de fileira dinamizando a zona de actividades económicas e a instalação de novas unidades.

A qualificação e diversificação do perfil das actividades económicas incluindo a produção artesanal.

Valorização e aproveitamento do potencial turístico.

A melhoria dos circuitos de comercialização da produção artesanal.

Dinamizar a base produtiva local, proporcionando a criação de novos postos de trabalho, formação profissional e valorização dos recursos humanos.

⇒ Famílias em Risco ↔ Intervenção dirigida às famílias mais problemáticas.

4.1. EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

O PDS de Nisa grande documento estratégico e orientador da intervenção Social a nível concelhio para o próximo triénio, sintetizando o resultado de uma experiência de trabalho em parceria entretanto desenvolvido. Assim, o PDS integra 4 Eixos Estratégicos e um conjunto de objectivos gerais e específicos dedicados exclusivamente à promoção, dinamização e qualificação de acção em parceria, embora tal estruturação não decorra directamente daquilo que ficou exposto no diagnóstico. Todavia, e porque muitas das questões e problemáticas trabalhadas, são e/ou viram a ser transversais à mesma realidade que é o Concelho de Nisa.

4.2. EIXOS ESTRATÉGICOS PARA UMA INTERVENÇÃO INTEGRADA

Eixo 1	Finalidades	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Actividades
<p>Promover a qualidade de vida da população</p>	<p>Melhorar a qualidade de vida das populações, promovendo a saúde, o acesso aos direitos e bens de serviço público</p> <p>Melhorar os níveis de qualificação/formação da população do concelho</p>	<p>Facilitar o acesso à habitação;</p> <p>Recuperar parque habitacional degradado;</p> <p>Construção de Respostas Residenciais para deficientes;</p> <p>Criação de um equipamento social de apoio a crianças/jovens em Risco;</p> <p>Fomentar a formação profissional dos recursos humanos do Concelho;</p> <p>Apetrechar as instituições de recursos humanos com formação adequada à área;</p>	<p>Coligir e disponibilizar informação sobre programas de apoio;</p> <p>Coligir e disponibilizar informação sobre programas de apoio;</p> <p>Apoiar na recuperação e reabilitação das Áreas urbanas antigas;</p> <p>Combater o isolamento das populações em meio rural;</p> <p>Distribuir, dinamizar e rentabilizar de forma equitativa os equipamento (apoio a idosos) e serviços por todo o Concelho;</p> <p>Promover acções de formação dirigidas à população do Concelho de natureza diversificada;</p> <p>Reduzir a taxa de desemprego;</p> <p>Sensibilizar os corpos dirigentes para a importância de recrutarem técnicos com formação nas instituições;</p>	<p>Promoção da saúde e dos estilos de vida das populações;</p> <p>Fortalecer os serviços integrados de visita/e acompanhamento às populações "isoladas" em meio rural;</p> <p>Criar e dinamizar espaços polivalentes em meio rural;</p> <p>Criar acções de formação profissional a grupos vulneráveis;</p> <p>Reforçar o número de empregos protegidos;</p>	<p>Elaborar um estudo de mercado que nos permita associar as necessidades;</p> <p>Apoio a projectos em curso ou a iniciar;</p> <p>Elaborar candidaturas a programas comunitários e Nacionais de formação e/ou de promoção da empregabilidade local;</p> <p>Requalificar o centro Histórico e as áreas urbanas antigas;</p> <p>Realização de acções de formação a diferentes níveis e em diversas áreas;</p> <p>Sensibilizar os dirigentes para as vantagens de integrarem pessoal em estágio ou contexto de trabalho e dar-lhes a conhecer o seu espaço;</p>

Eixo 2	Finalidades	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Actividades
<p>Um Concelho, uma Marca...</p>	<p>Valorizar os recursos internos naturais, culturais e patrimoniais que poderão vir a ser utilizados numa perspectiva de diferenciação no Concelho, de forma a potencializar / projectar e afirmar a imagem concelhia</p>	<p>Criar condições de atractividade do Concelho;</p> <p>Rentabilizar saberes e produtos tradicionais, numa óptica de desenvolvimento e projecção da imagem concelhia;</p> <p>Implicar a população nos projectos de parceria para o desenvolvimento</p>	<p>Afirmar as potencialidades concelhias e atrair investimentos produtivos qualificantes</p> <p>Incentivar a produção e promoção dos produtos através da economia social</p> <p>Conceder incentivos simbólicos ao artesanato e ás formas de cultura popular</p> <p>Elaborar uma carta do património cultural de Nisa, com especial relevo aos produtos e símbolos da cultura popular;</p> <p>Promover sessões/discussões públicas com a população sobre projectos de parceria para um desenvolvimento sustentável;</p>	<p>Criar uma base económica competitiva e diversificada</p> <p>Apostar e promover o artesanato/turismo e lazer;</p> <p>Criação de uma imagem de "Marca" do artesanato de Nisa;</p> <p>Combinação das actividades turísticas com a valorização dos produtos locais</p> <p>Divulgação, desenvolvimento e valorização dos recursos naturais, (hídricos, floresta, agricultura...) turísticos e hoteleiros existentes a nível do Concelho;</p> <p>Divulgação/informação obtendo feed-back sobre projectos em curso;</p>	<p>Participar em feiras e Mostras a nível nacional e internacional - Raia - que promovam as diferentes actividades de âmbito Concelhio, como forma de promoção da iniciativa empresarial e, consequentemente, do emprego;</p> <p>Valorização, Dinamização e Promoção da Pedra (Granito cinza de Alpalhão) - Realização da Bienal da Pedra;</p> <p>Desenvolvimento das actividades ligadas à natureza (desportos, percursos pedestres...)</p> <p>Valorização a dos produtos de pequena escala tradicionalmente produzidos por mulheres (bordados, bainhas abertas, rendas, manta de trapos, ...)</p>

Eixo 3	Finalidades	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
<p>Dinamizar o tecido económico e social</p>	<p>Estimular a sustentabilidade económica e social</p>	<p>Promover fileiras económicas potenciadoras de uma integração "urbano/rural" apoiando as actividades económicas de base rural;</p> <p>Atrair investimento e capacidade empresarial promotores da coesão social;</p> <p>Construção do Complexo Termal;</p>	<p>Identificar projectos económicos que integram a fileira "urbano/rural" e promovam uma estratégia de concertação entre agentes, numa vertente de coesão e desenvolvimento;</p> <p>Candidatura de Amieira do Tejo - a Rede Alentejana de Turismo de Aldeia;</p> <p>Projectar uma imagem de qualidade e coesão social;</p> <p>Incentivar a criação de emprego;</p> <p>Promover e apoiar o espírito empreendedor;</p>	<p>Apoiar projectos agrícolas;</p> <p>Estabelecer protocolos sociais com as empresas;</p> <p>Divulgar a imagem de um Concelho coeso, inclusivo e com qualidade de vida;</p> <p>Aumentar o número de apoios à criação de emprego e à criação de empresas;</p>

Eixo 4	Finalidades	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Actividades
<p>Famílias de Risco</p>	<p>Famílias em risco; prevenir comportamentos de risco e/ou desviantes, promover a protecção de grupos vulneráveis (idosos e deficientes);</p> <p>Diminuir os factores que desencadeiam situações de risco; desemprego, consumo de drogas e habitação, proporcionando condições às famílias, crianças e idosos no sentido de preservar o seu desenvolvimento físico, afectivo - relacional e cognitivo.</p>	<p>Promover a aquisição de competência ao nível pessoal, social, profissional e parental, de forma a fomentar a autonomia social das famílias;</p> <p>Dotar os indivíduos/famílias de novas oportunidades face à inserção no mercado laboral;</p> <p>Incentivar nas famílias estilos de vida saudáveis;</p> <p>Melhor as condições da habitação degradada;</p>	<p>Integrar os indivíduos/famílias em acções de formação de natureza diversificada;</p> <p>Reduzir a Taxa de Desemprego;</p> <p>Sensibilizar e consciencializar os indivíduos/famílias com comportamentos aditivos para a importância do tratamento;</p> <p>Orientar e apoiar a comunidade com vista ao alargamento das famílias de acolhimento;</p>	<p>Articulação com Programas de inserção desenvolvidos pelas entidades do Conselho Local de Acção Social de Nisa, desenvolvendo o acompanhamento sistemático e interdisciplinar junto das famílias, de forma a envolvê-las activamente no seu processo de mudança;</p> <p>Construir alternativas sociais para indivíduos provenientes de grupos vulneráveis;</p>	<p>Realizar acções de formação com o objectivo de desenvolvimento de competências básicas e educação para a cidadania;</p> <p>Alargar a capacidade de resposta ao nível das famílias de acolhimento;</p> <p>Criar uma " Escola de País";</p> <p>Promover campanhas de sensibilização para os riscos da toxicoddependência nas escolas e em "zonas" problemáticas;</p> <p>Criação de um Gabinete de apoio a grupos vulneráveis;</p> <p>Criação de um centro de Acolhimento Temporário;</p>

Eixo 1 – Promover a Qualidade de Vida das Populações

A qualidade de vida da população que reside, bem como os que visitam o concelho de Nisa, constitui um dos 4 objectivos estratégicos do PDS. Saúde - Um paradigma que urge resolver.

Neste sentido, surge como prioritário encetar esforços no sentido de garantir os cuidados de saúde primária a toda a população. As características do Concelho de Nisa, com distanciamento geográfico entre pequenas localidades dispersas, facilitam o isolamento social e relacional das pessoas; o envelhecimento, a falta de recursos económicos e de acessibilidade aos cuidados de saúde, condicionam fortemente o bem estar das populações, considera-se que as pessoas que estão sujeitas a estas condições de vida "adversas" estão mais expostas a estes problemas de saúde, registando dificuldades de acesso ao sistema de saúde, que urge minimizar.

A Construção de Unidades Residenciais para Deficientes como um dos objectivos gerais que constituem o PDS, pelo elevado índice de deficientes recenseados, mas sobretudo pelo **deficit/ausência** de estruturas de apoio a esta população.

Contrapondo, com o aumento significativo da população idosa a necessidade de repensar, rentabilizar e dinamizar respostas a esta população alvo. Já que o PDS tem como um dos objectivos rentabilizar e dinamizar a rede de equipamentos e valências de apoio a idosos.

Outro grupo social que está a ser, de facto preocupante, é o aumento de situações de risco e delinquência juvenil. Se a estes factores associarmos a falta de alternativas ao nível da ocupação dos tempos livres dos jovens, motivos não nos faltam para que haja uma intervenção de fundo relativamente a esta problemática. O Projecto " Na Rota da Juventude", pretende preparar agentes locais que possam intervir junto do público-alvo, o PDS elege como um dos objectivos específicos a criação de um equipamento social de apoio às crianças/jovens em risco constitui, assim uma das prioridades para os próximos três anos.

Eixo 2 - Um Concelho, uma Marca...

O Concelho de Nisa é detentor de recursos notáveis que reivindicam uma valorização e dinamização com vista a um aperfeiçoamento da acção cultural.

Terra, Sol, Água, Pedra. È esta a essência de Nisa. È a sua marca identitária, aquilo que temos para lhe oferecer.

Terra de gentes encantadoras e acolhedoras. *Terra* rural, da qual se extrai o barro e o linho com que se faz o nosso magnífico artesanato. *Terra* de onde nascem os nossos produtos tradicionais: do inigualável queijo de Nisa aos famosos enchidos de salsicharia. *Terra* de paisagens deslumbrantes, que ganham vida através do *Sol*. Um *Sol* quente, alentejano, que dá vida aos olivais dos socalcos, às azinheiras, aos sobreiros; faz crescer os medronheiros, a urze, a giesta, o rosmaninho, o junco, o salgueiro, o espargo silvestre...

Um *Sol* a que se junta a *Água*, fresca, límpida. Quarenta e três quilómetros de Tejo, navegáveis e deslumbrantes, enquadrados em Rede Natura, a traçarem a raia entre o Alentejo e a Beira. È a *Água* a marcar a transição entre um Norte, relativamente mais temperado e húmido, e um Sul, mais quente e seco. Um Tejo diferente, do interior, que ainda é sustento dos nossos povoados piscatórios. Mas é também a *Água* que nasce sulfurosa e curativa na Fadagosa, cujo complexo termal sofre neste momento, uma intervenção de fundo, através de um projecto estruturante para o Concelho de Nisa e todo o Norte Alentejano.

É, por fim, a *Pedra*, que nesta zona é granítica, quartzítica, xistosa. A *Pedra* do belíssimo Conhal do arneiro. A *Pedra* da nossa arquitectura, da qual se fizeram aldeias históricas, como Amieira do Tejo ou Montalvão. *Pedra* de que nasceram os imponentes castelos, (entre os quais se destaca o belíssimo exemplar de Amieira), mas também os modestos muros apiários, os abrigos dos pescadores, as furdas e as picotas. A *pedra* de que se ergue uma industria fulcral para a região, com a extracção de Alpalhão, e a *Pedra* de que se faz a nossa original bienal artística (Bienal da Pedra)

Assim, o Projecto de Desenvolvimento sustentado do Concelho assenta no aproveitamento dos Recursos Naturais: As Águas Termais; Os troços navegáveis do Tejo e do Sever; As Belezas naturais; As condições propícias para a criação de gado ovino e suíno para a produção do queijo de Nisa e enchidos; O filão de granito, com qualidade para as industrias extractivas e transformadora de rochas ornamentais para o sector da construção; O aproveitamento da sabedoria popular e a valorização do património histórico e cultural; As aldeias são limpas e acolhedoras. O artesanato e a Gastronomia também são valores seguros. Cujo objectivo é a construção de

uma imagem de marca do artesanato (de Nisa) que possa transmitir de imediato aos Turistas portugueses e estrangeiros uma imagem de qualidade e diferenciação de produtos que são feitos com arte pelas mãos do povo.

O processo de desenvolvimento integrado do concelho assenta na preservação da identidade cultural aproveitando os recursos endógenos em prol de uma estratégia concertada.

Nisa, uma Marca, uma viagem fantástica pela natureza, património, cultura e alma das suas gentes!

Eixo 3 - Dinamizar o tecido económico e social

Nisa, concelho do Norte Alentejo, foi desde sempre possuidor de recursos naturais e culturais importantes, que constituem um "nicho" de produção e afirmação tradicionais. O seu desenvolvimento obedece a linhas de orientação que têm em conta as especificidades e tomam por referencial a satisfação e a melhoria da qualidade de vida da população.

Contudo, a sua ligação com o rio Tejo (40 Km de Tejo navegável) sugere novos investimentos, nomeadamente ao nível do desporto e lazer. É neste âmbito, importa não esquecer o Estudo de Valorização Turística, Ambiental e Paisagística do Tejo e do Sever valorizando e potenciando este recurso enquanto factor de bem-estar e de atractividade.

A dinamização da base económica concelhia constitui um dos objectivos do PDS. A par da atractividade de Viver no Concelho de Nisa ser um desafio, o concelho poderá tornar-se, cada vez mais, num potencial território do ponto de vista de investimentos públicos e privados, como o **Complexo Termal**, a Ampliação da Zona de Actividades Económicas e a Requalificação Urbana da Vila de Nisa. O Complexo Termal da Fadagosa de Nisa, é estruturante para o desenvolvimento do Concelho de Nisa. O sucesso do projecto termal é indicado pelos resultados da época de 2004 que decorreu nos meses de Abril a Novembro. Verificou-se uma frequência de 1500 aquistas o que representa um acréscimo de 12% em relação à época anterior. Este resultado assume significado especial quando comparado com a diminuição da frequência termal verificada este ano a nível nacional. Com o novo Complexo perspectiva-se que anualmente sejam atendidos 7000 aquistas.

Enquanto que anualmente as Termas têm um Funcionamento sazonal, com a época termal a decorrer de Abril a Novembro, o novo Complexo passará para um funcionamento contínuo ao longo de todo o ano.

Durante os primeiros anos o número de postos de trabalho directos vai variar entre os 43 e 52 trabalhadores mas, em época alta, estima-se um aumento para 71 trabalhadores.

O Novo Complexo Termal representa para o Concelho de Nisa um valioso contributo sócio - económico, pois além de proporcionar a criação de novos postos de trabalho directos, induzirá o acréscimo da actividade em outras áreas, designadamente na hotelaria, restauração e comércio em geral.

A concretização da primeira fase do projecto (que contempla a construção do novo balneário e do centro de internamento, dos acessos e ordenamento dos espaços envolvente, recintos desportivos e piscina). E numa segunda fase do projecto ocorrerá a construção da unidade hoteleira e para a sua concretização procurar-se-á o envolvimento do sector privado através de investidores e grupos financeiros.

E neste âmbito, importa não esquecer as sinergias que o Concelho apresenta ao nível do **Turismo**, sendo a valorização da componente turística do meio rural - Turismo de Aldeia, Turismo de Natureza e Turismo Cultural apostando na Valorização das Artes Tradicionais; olaria pedrada, rendas e bordados, fabrico de queijos e enchidos construir um objectivo concreto.

Relativamente, aos mecanismos de inclusão que se pretendem criar, enquadram-se na valorização da formação profissional, pessoal e social da população. O investimento na igualdade de oportunidades entre os indivíduos é o responsável por uma maior justiça social. A questão da igualdade de oportunidades coloca-se quando se intervém junto de grupos vulneráveis, tais como DLD, jovens em risco, minorias étnicas, toxicodependentes, pessoas com deficiência. Assim a **promoção de programas de emprego apoiado**.

No que diz respeito a pessoas com deficiência, os objectivos da Rede Social e do PDS vão mais além, enquadrando a promoção de estruturas de apoio à integração de pessoa com deficiência

Eixo 4 - Famílias em Risco

Finalidades:

- a) Desemprego;
- b) Habitação degradada;
- c) Consumo de drogas.

Falar dos factores desencadeadores de situação de risco social, requer que se desenvolva uma análise sobre o conceito de Exclusão social que pela sua complexidade interna é por si mesmo gerado e gerador de situações de risco social, colocando em causa os processos de integração social, na medida em que afecta a vida económica, social, cultural e política das famílias. Citando Bruto da Costa " A exclusão de um sistema social básico, acarreta a exclusão de outros sistemas sociais."

Assim, a promoção dos processos de integração social, com vista a proporcionar às famílias, crianças e jovens condições favoráveis ao seu desenvolvimento físico, afectivo e cognitivo, passa necessariamente pela minimização e prevenção de situações, que ao nível do Concelho de Nisa se centram no domínio do; desemprego, aumento progressivo, afectando essencialmente o sexo feminino, a habitação degradada - núcleos antigos e deficitária/ausência a custos controlados, consumo de drogas (lícitas e ilícitas) um aumento de casos em tratamento, quer ao nível, quer ao nível do alcoolismo, quer das toxicodependências, o que tem levado à implementação de Programas/Projectos nos domínios da prevenção primária.

Actuar preventivamente é a grande prioridade, é urgente minimizar os factores de risco relacionados com o consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

5. ARTICULAÇÃO COM PROGRAMAS DE ÂMBITO NACIONAL E REGIONAL

O PDS de Nisa não poderá cingir-se à identificação de estratégias de intervenção concertadas entre os diferentes agentes concelhios no quadro da Rede Social. Pressupõe e deverá, apontar para a possibilidade de criação de sinergias e captação de recursos externos ao próprio PDS. Assim, pareceu-nos importante proceder à identificação de outros Programas e Planos complementariando-os e articulando-os com o PDS. O Plano assenta numa proposta de reflexão sobre dois objectivos que nos devem envolver a todos, que é transformar o país num país mais desenvolvido, e dar mais oportunidades aos que sofrem de exclusão social e pobreza. E este é o objectivo maior do PDS. Articulando os programas que serão susceptíveis de criar sinergias e dinâmicas envolvendo a captação de recursos exógenos e rentabilizando os endógenos e que possam ser alvo de candidaturas das entidades parceiras da Rede Social.

Assim os programas que poderão ser possíveis de articular com o PDS de Nisa são o POEFDS - Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, o PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão, o Programa Agris, o Programa PORA - Programa Operacional da Região Alentejo.

5.1. BREVE SÍNTESE DOS PROGRAMAS

POEFDS

O Programa Operacional do emprego, Formação e Desenvolvimento Social, apoiado pelo Quadro Comunitário de Apoio, visa elevar o nível de qualificação dos portugueses, assim como promover o emprego e a coesão económica social. Este programa encontra-se em articulação com os programas a nível regional, de forma a promover um conjunto coerente de respostas nas áreas do emprego e da formação.

O POEFDS é operacionalizado através de um conjunto de objectivos específicos que se distribuem pelos 5 Eixos dos quais o 1, 5 e 7 serão possíveis de articulação com o PDS.

Por forma a possibilitar a realização dos objectivos, o Plano encontra-se estruturado em torno de 3 linhas estratégicas de intervenção:

⇒ Actuação preventiva dos fenómenos de desemprego, tendo em conta o risco estrutural resultante dos baixos níveis de qualificação dos activos empregados, o que determina um forte investimento na promoção da empregabilidade desses grupos, na óptica da formação ao longo da vida;

⇒ Actuação precoce de resposta aos problemas de desemprego, por forma a minimizar o risco de desemprego de longa duração, reforçando as políticas activas e concedendo particular atenção à inserção de jovens desempregados na vida activa;

⇒ Actuação facilitadora da inserção social dos públicos expostos ao desemprego de longa duração, na óptica da combinação da melhoria da protecção social com o estímulo ao reingresso no mercado de trabalho. Esta linha estratégica é dirigida prioritariamente a pessoas que, para além de muito baixos níveis de empregabilidade, se encontram sujeitas a riscos elevados de exclusão social e pobreza, ou já nessa situação.

Em função destas linhas estratégicas, o POEFDS operacionaliza um conjunto de objectivos específicos que se distribuem por 5 eixos de intervenção, compreendendo cada um deles um conjunto de Medidas e tipologias de projecto.

Eixo 1 - Promoção da Formação Qualificante e da Transição para a Vida Activa

Eixo 2 - Formação ao Longo da Vida e Adaptabilidade

Eixo 3 - Qualificar para Modernizar a Administração Pública

Eixo 4 - Promoção da Eficácia e da Equidade das Políticas de Emprego e Formação

Eixo 5 - Promoção do Desenvolvimento Social

Programa Agris

O AGRIS insere-se numa estratégia de desenvolvimento agrícola e rural que visa incentivar uma sólida aliança entre a agricultura, enquanto actividade produtiva moderna e competitiva, e o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais nas vertentes ambiental, **económica e social**, o Agris integra dois eixos prioritários estratégicos: o primeiro projecta " Melhorar a competitividade Agro-Florestal e a sustentabilidade Rural"; o segundo propõe-se " Reforçar o Potencial Humano e os Serviços à Agricultura e Zonas Rurais".

O Agris tem como Acções:

Acção 1 - Diversificação da Pequena Agricultura

Acção 2 - Desenvolvimento dos Produtos de Qualidade

Acção 3 - Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas

Acção 4 - Serviços à Agricultura

Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e emparcelamento

Acção 6 - Caminhos e Electrificação Rurais

Acção 7 - Valorização do ambiente e do Património Rural

Acção 8 - Dinamização do Desenvolvimento Agro-florestal Rural

Cada uma destas Acções integra um conjunto coerente de sub-acções, a que correspondem objectivos operacionais. No seu conjunto essas medidas contribuirão, de modo diferenciado mas coerente, para realizar os objectivos geral e específicos.

PNAI

O PNAI assume-se como um instrumento de construção de uma estratégia europeia no Plano Social, mas radica, fundamentalmente, no seu valor específico enquanto instrumento nacional de consolidação das políticas portuguesas de reforço da coesão nacional.

O Plano deve ser lido não apenas no que representa de compromisso explícito com objectivos de coesão e justiça social, mas também no que possibilita a articulação com outros instrumentos, nomeadamente o PDS, o Plano Nacional de Emprego permitindo uma estratégia concertada e com responsabilização partilhada por parte do estado e dos Parceiros Sociais.

O PNAI articula-se em torno de quatro objectivos estratégicos:

- * Promover a participação no emprego e o acesso de todos aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços;
- * Prevenir os riscos exclusão;
- * Actuar em favor dos mais vulneráveis;
- * Mobilizar o conjunto dos intervenientes;

PORA

O Programa Operacional da Região do Alentejo (PORA) está estruturado de acordo com as normas técnicas constantes dos documentos de enquadramento emitidos pelos serviços da Comissão Europeia e, procura traduzir no Plano regional o contributo para a obtenção dos objectivos nacionais constantes do Plano de Desenvolvimento Regional.

São definidos cinco grandes objectivos estratégicos que irão ser alcançados através da sua organização em torno de três domínios prioritários de intervenção estruturados por sua vez em Eixos Prioritários com as respectivas medidas e acções operativas.

Assim, constituem objectivos estratégicos de desenvolvimento do Alentejo:

- * Criar emprego e qualificar os recursos humanos;
- * Promover a integração do território no âmbito da posição geoeconómica do País;
- * Desenvolver e afirmar o potencial económico regional;
- * Melhorar a organização, a funcionalidade e a coesão intra-regional;
- * Reforçar a identidade regional num contexto de mudança;

A estratégia a adoptar para a prossecução destes objectivos passa por:

- Uma redefinição de uma base económica na promoção do desenvolvimento;
- Conciliação entre a necessidade de um ritmo elevado de crescimento da competitividade e o desenvolvimento e sustentação de um nível de coesão social e do território cada vez maiores;
- Constituição de uma sólida aliança entre a agricultura, enquanto actividade produtiva, moderna e competitiva, e o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, nas vertentes ambiental, económica e social;
- Criação de ambientes favoráveis à fixação de novas actividades, em particular as com maiores produtividades e que integrem valências tecnológicas;
- Valorização do dinamismo evidenciada a nível local/regional pela iniciativa da "sociedade civil", potenciando a criação de "redes de cooperação" e "redes Sociais";
- Aumento da eficácia e eficiência da Administração articulando intervenções, acompanhando tendências e avaliando impactes.

Em suma, a visão estratégica para a Região, pressupõe o desígnio: Afirmar o Alentejo como um espaço de oportunidades, aberto ao exterior e à inovação, onde se produza e viva com qualidade e autenticidade.

6. AVALIAÇÃO

A Avaliação constitui-se como uma etapa metodológica do processo de planeamento em acção social. Como nos refere Isabel Guerra (2000-175) " todos os projectos contém necessariamente um - plano de avaliação - que se estrutura em função do desenho do projecto e é acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajectórias...", isto é, poder-se-á dizer que a avaliação traduz-se num processo de análise reflexiva desenvolvido pelos diferentes actores sociais intervenientes. Assim, facilmente se compreende que é através da avaliação, que o Conselho local de Acção Social poderá obter informações úteis à construção dos Planos de Acção que se realiza anualmente, uma vez que esta permitirá avaliar, que a adequabilidade das acções face aos recursos mobilizados, quer identificar novas situações-problema, que possam vir a adquirir visibilidade social concelhia no decurso da intervenção, facilitando em última análise os processos de tomada de decisões.

A avaliação será efectuada por avaliadores internos, isto é, pela equipa afecta à realização do Plano de Acção, sendo que o modelo que se propõe seja a Avaliação de Acompanhamento, ou seja, a avaliação que permite continuamente analisar as formas de concretização dos Planos de Acção.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Abílio (1996), Do Desenvolvimento ao Planeamento do Planeamento ao Desenvolvimento, Porto: Edições Afrontamento e Departamento de Engenharia civil da FEUO

Cooperação Sem Fronteiras, (1997), ADISMONTA, C. M. Nisa, Ayuntamiento de Plasenzuela,

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL (2004) Diagnóstico Social do Concelho de Nisa - Programa Rede Social

COSTA, Alfredo Bruto da (1998) Exclusões Sociais in Colecção - Cadernos Democráticos da Fundação Mário Soares, 1ª Edição, Lisboa, Editora Gradiva

GUERRA, Isabel Carvalho (2000) Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção - O Planeamento em Ciências Sociais in Publicações Universitárias e Científicas, 1ª Edição, Lisboa, Editora - Principia

GUIA, de Percursos Pedestres - Nisa (2005), 1ª Edição, Câmara Municipal de Nisa, Ediraia Publicações Periódicas, Lda.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL (2002) Plano de Desenvolvimento Social in Programa de Rede Social (Núcleo da Rede Social) - Departamento de Investigação e Conhecimento

